



## Cooperados do Sicoob Coopsef pagam juro menor e ainda receberão Sobras líquidas de R\$5,38 milhões

Encerrado o exercício de 2015, os cooperados do Sicoob Coopsef têm mais um motivo para comemorar. Além de pagar a menor taxa de juros por seus empréstimos, estarão recebendo agora as Sobras líquidas apuradas no ano passado. São R\$5,38 milhões que serão distribuídos aos cooperados, proporcionalmente às suas operações com a Cooperativa, beneficiando-se mais aqueles que tomaram empréstimos, fizeram portabilidade e usaram o Cheque Especial. Essa decisão é dos cooperados presentes à Assembleia Geral Ordinária, realizada em fevereiro, quando foram aprovadas, por unanimidade, as contas do exercício de 2015. *Leia matérias nas páginas 3 a 7.*

página  
**7**

É crescente o número de cooperados que tem optado pela portabilidade e o Sicoob Coopsef continua comprando suas dívidas em outras instituições financeiras. Sem alteração nas taxas de juros, beneficia também os que querem antecipar o 13º salário de 2016 ou a restituição do Imposto de Renda. Dirija-se a sua Cooperativa antes de procurar outra instituição financeira.



Antônio de Ávila e Silva  
Diretor-Presidente

# Maior participação dos associados contribui para melhoria dos resultados e da distribuição das Sobras

No início de 2015, sinalizamos que tínhamos pela frente um período difícil e desafiador, já que diversos indicadores apontavam neste sentido, como inflação em alta, elevação das taxas de juros, desemprego e outros. Na verdade, foi um ano mais penoso do que o inicialmente imaginado. Mesmo assim, nossa Cooperativa manteve sua política de prestar e oferecer os melhores serviços e produtos a seus associados e estes souberam corresponder, concentrando suas operações na instituição, fazendo portabilidade de suas dívidas e o retorno foi novamente positivo: enceramos o exercício com outro resultado excelente.

As Sobras brutas, que em outras instituições são o lucro, somaram R\$8,79 milhões. Trata-se de um desempenho melhor do que o obtido em 2014. Naquele ano, as Sobras brutas apresentaram um valor até maior, que foi justificado por duas receitas excepcionais obtidas em março e agosto, resultantes de créditos que tínhamos junto ao PIS e ao FGS (Fundo Garantidor Sicoob). Em 2015, não houve receita extra e o resultado final, na comparação direta, foi melhor.

Mais uma vez quero, em meu nome e de todos os demais diretores, conselheiros e funcionários do Sicoob Coopsef, agradecer pela participação de cada um dos associados, responsáveis diretos pelo resultado obtido, e pela confiança depositada em nosso trabalho. Prova maior desta confiança foi dada durante a Assembleia Geral Ordinária realizada em fevereiro, quando as contas do exercício de 2015

foram aprovadas por unanimidade dos presentes.

E novamente, o grande beneficiado de tudo isso é o cooperado, que além de pagar a menor taxa de juros por seus empréstimos e pelo uso do Cheque Especial, não arcar com tarifas bancárias e receber boa remuneração por suas aplicações, terá o retorno das Sobras apuradas no ano passado, cujo valor líquido é da ordem de R\$5,38 milhões. Esse montante, por decisão da Assembleia, será distribuído aos associados proporcionalmente às suas operações realizadas com a Cooperativa, cumprindo dessa forma um dos princípios do cooperativismo.

É preciso, insisto, que a cada dia mais cooperados entendam que sendo dono ele tem total responsabilidade pelo sucesso de sua Cooperativa, permitindo que ela se consolide e permaneça gerando benefícios para o grupo como um todo.

Os desafios deste ano devem ser tão grandes ou maiores que os enfrentados em 2015. Precisamos estar cientes de que o pagamento dos servidores públicos, mesmo que parcelado e em datas distintas, é uma situação de fato e com a qual vamos conviver, impondo-nos mais algumas dificuldades. De nossa parte, nós os diretores, conselheiros e funcionários continuaremos trabalhando com afinco para prestar o melhor atendimento, serviços e produtos, adequados à necessidade financeira de cada cooperado. Continue prestigiando sua Cooperativa. Afinal, o maior beneficiado será sempre você, cooperado.

## Expediente

Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais e Órgãos Oficiais do Estado de Minas Gerais Ltda - SICOOB COOPSEF - Av. Brasil, 1660 • PABX: (31) 3269.5700 • Fax: (31) 3269.5724 • [www.sicoobcoopsef.com.br](http://www.sicoobcoopsef.com.br) • [sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br](mailto:sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br) • Ouvidoria - 0800 283 4086

**Conselho de Administração:** Efetivo - Antônio de Ávila e Silva, Álvaro César Cunha, Célio Marcos Pontes de Albuquerque, Ângela Maria Barbosa, Carlos Eugênio Souto Maior Filizola, Celmar Silveira, Geber Soares de Oliveira, Geraldo Magela Cotta e Rita da Penha Ventrím Glória Leal

**Diretoria Executiva:** Antônio de Ávila e Silva (diretor-presidente), Álvaro César Cunha (diretor-administrativo), Célio Marcos Pontes de Albuquerque (diretor-financeiro)

**Conselho Fiscal:** Efetivo - José Onésio Leite, Mauro Ernani Nascimento, Nelson Gomes de Souza  
Suplentes - João Feliciano Nunes, José Luiz Martins de Oliveira

**Superintendente Geral:** José Francisco Coelho

**Jornalista Responsável:** Álvaro César Cunha - MG02183JP

**Diagramação, composição e arte:** Rosane Mandacaru (31) 8784.9487 • Tiragem: 7.000 exemplares • Circulação: Distribuição Gratuita



## Sicoob Coopsef registra outro desempenho positivo

*Por unanimidade, cooperados aprovam as contas de 2015 e decidem pela distribuição das Sobras Líquidas que somaram R\$5,38 milhões*

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 15 de fevereiro, os cooperados aprovaram por unanimidade as contas do exercício de 2105. Mais uma vez, o Sicoob Coopsef encerrou o ano com um resultado positivo, muito comemorado pelos cooperados, e que agora, também com aprovação da Assembleia, será distribuído na forma de Sobras, beneficiando em maior parte aqueles que mais fizeram operações com a Cooperativa.

Ao contrário de 2014, em 2015 não existiram receitas extraordinárias, e mesmo assim o resultado foi relevante. As taxas de juros foram mantidas inalteradas e nem houve cobrança de taxas adicionais ou tarifas bancárias. Os cooperados têm concluído que vale a pena operar com o Sicoob Coopsef e o efeito disso está no desempenho financeiro. As Sobras brutas somaram R\$8,79 milhões e as Sobras líquidas, R\$5,38 milhões.

Para se chegar ao valor das Sobras líquidas é obrigatória a dedução das destinações estatutárias, sendo 10% para a Reserva Legal e 5% para o FATES. Antes, R\$3,74 milhões foram deduzidos do valor das Sobras brutas e creditados aos associados como juros ao Capital, no dia 31 de dezembro de 2015. Desta forma, o Capital que cada cooperado detém no Sicoob Coopsef está maior, tendo sido corrigido por um índice equivalente ao da poupança tradicional.

### Retorno garantido

É assim que funciona o sistema cooperativista: quanto mais participa, mais o cooperado contribui

para o resultado de sua Cooperativa e garante retorno maior às suas operações. Ao contrário do que acontece nos bancos tradicionais, onde o lucro é revertido para uns poucos donos, na Cooperativa as Sobras são distribuídas a todos os associados, proporcionalmente às operações que eles realizaram durante o exercício.

Para que ficassem bem informados sobre o desempenho do Sicoob Coopsef e se sentissem mais seguros para votar e aprovar as contas do ano passado, os cooperados receberam, antes do início da AGO e que também já estava disponível desde o dia 26/01 no site [sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br](mailto:sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br), um extenso material com cópias do Relatório do Conselho de Administração relativo a 2015, notas explicativas às Demonstrações Contábeis e os pareceres emitidos pelo Conselho Fiscal e pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC), atestando a adequada posição patrimonial e financeira da nossa Cooperativa.

### Parte significativa

Após a apresentação e aprovação das contas, os cooperados presentes à AGO decidiram, mais uma vez, pela distribuição das Sobras líquidas, que será feita de forma proporcional às operações realizadas pelo associado com a Cooperativa. Assim, os cooperados que tomaram empréstimos e utilizaram o Cheque Especial terão de volta uma parte significativa dos juros que pagaram. Os que só aplicaram também receberão uma parte das Sobras. Os pedidos

► segue

para receber em espécie deverão ser formalizados até o dia 29 de abril e o pagamento será feito por lotes a partir de 11 de março, sempre às sextas-feiras.

A mesa diretora dos trabalhos da AGO foi composta pelo diretor-presidente Antônio de Ávila e Silva, que agradeceu a presença dos associados e destacou a importância da participação de cada um

no sucesso da Cooperativa e na aprovação de suas contas. Na mesa estavam também o diretor financeiro Célio Marcos Pontes de Albuquerque, o diretor administrativo Álvaro César Cunha, o representante do Sicoob Central Cecremge, Raimundo Sérgio Campos, e o coordenador do Conselho Fiscal do Sicoob Coopsef, Mauro Ernani Nascimento. ■



## Apresentação das contas e aprovação

*Números apresentados demonstram boa situação financeira da Cooperativa, com evolução do volume de empréstimos e do Capital Social*

A apresentação da Demonstração de Resultados e das demais contas do exercício de 2015 foi feita pelo diretor financeiro do Sicoob Coopsef, Célio Marcos Pontes de Albuquerque, que, utilizando-se de quadros e gráficos, mostrou os números e explicou em detalhes cada um dos resultados obtidos no ano passado. Os cooperados solicitaram mais empréstimos, fizeram portabilidade de dívida de outros bancos para o Sicoob Coopsef e também usaram mais o Cheque Especial, ressaltou o diretor financeiro.

Conforme destacou ainda, a Cooperativa, ao manter sua política de oferecer aos associados atendimento personalizado, as mais adequadas taxas de juros para empréstimos, Cheque Especial com a menor taxa do mercado e um rendimento superior ao de mercado para as aplicações, tem conseguido atrair e motivar os cooperados a centralizar suas operações na instituição.

Bom exemplo dessa decisão está no crescente número de portabilidades. Concentrando suas dívidas no Sicoob Coopsef, os cooperados conseguem administrar melhor sua situação financeira, pagam juros menores e ainda recebem de volta parte do que pagaram, disse o diretor financeiro.

O crescimento das Disponibilidades e Aplicações

foi mostrado por meio de quadros e gráficos, bem como o aumento no montante dos Empréstimos, nos Depósitos a Prazo, no Capital Social e na Reserva de Lucros. O volume de empréstimos saltou de R\$73,35 milhões em 2014 para R\$86,02 milhões no ano passado, “sem qualquer aumento nas taxas juros”. Os depósitos a prazo, em decorrência da boa remuneração, também evoluíram de R\$84,46 milhões para R\$94,11 milhões. E o Capital Social, “item que destaca a robustez da nossa Cooperativa”, chegou a R\$47,68 milhões. Este patrimônio pertence a cada um de nós, concluiu Célio Albuquerque.

### Pareceres atestam boa situação financeira

Em seguida à apresentação da Demonstração de Resultados, comemorada pelos participantes da AGO, coube ao conselheiro fiscal Mauro Ernani Nascimento, fazer a leitura do Parecer sobre as Demonstrações Contábeis, elaborado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC), atestando em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira do Sicoob Coopsef, em 31 de dezembro de 2015.

# Resultado positivo, mesmo sem receitas extras

*As Sobras brutas alcançaram R\$8,79 milhões, demonstrando que a Cooperativa obteve mais um desempenho excepcional*



Na condição de donos da Cooperativa, e não apenas clientes como acontece nos bancos tradicionais, os cooperados precisam acompanhar com atenção e entender bem como está a situação financeira da instituição. A administração do Sicoob Coopsef tem especial cuidado em prestar todas as informações e mostrar claramente para seus associados os números que atestam a saúde financeira da Cooperativa. E é esta situação saudável que permite ao Sicoob Coopsef continuar gerando benefícios para todos os cooperados.

O resultado brilhante obtido em 2014, conforme já explicou em outra oportunidade o diretor-presidente Antônio de Ávila e Silva, teve como causa principal duas receitas excepcionais, advindas tanto da devolução de recursos depositados no PIS quanto de contribuições ao FGS (Fundo Garantidor do Sicoob). Em 2015, o resultado é fruto direto do esforço de manter as despesas equilibradas e da insistência da administração de mostrar aos cooperados que vale a pena operar mais com o Sicoob Coopsef, possibilitando a elevação de sua receita e retorno para todos.

O material distribuído aos cooperados que participaram da AGO traz informações detalhadas da situação financeira da Cooperativa em 2015. Para facilitar o entendimento, fazemos aqui um apanhado geral dos números alcançados no ano passado.

## A verdade nos números

No fechamento do exercício, apuram-se as Sobras brutas, que somaram R\$8.799.898,43 (oito milhões, setecentos e noventa e nove mil, oitocentos e noventa e oito reais e quarenta e três centavos). Desse total, foram deduzidos R\$3.474.824,70 (três milhões, quatrocentos e setenta e quatro mil, oitocentos e vinte e quatro reais e setenta centavos). Este valor foi creditado

como juros ao Capital de cada associado, no dia 31 de janeiro de 2015, e correspondeu à remuneração da caderneta de poupança oficial. Cada cooperado poderá observar que seu Capital na Cooperativa já está maior, conforme disposto na legislação pertinente.

Do valor líquido de R\$5.325.073,73 (cinco milhões, trezentos e vinte e cinco mil, setenta e três reais e setenta e três centavos), a legislação cooperativista determina que sejam deduzidas receitas apuradas com Atos não Cooperativos. Em 2015 essa receita somou R\$119.836,73 (cento e dezoito mil, oitocentos e trinta e seis reais, setenta e três centavos), e foi creditada diretamente ao FATES.

Além dessa dedução, foram destinados 10% (dez por cento) para o Fundo de Reserva Legal, no valor de R\$520.523,70 (quinhentos e vinte mil, quinhentos e vinte três reais e setenta centavos); e 5% (cinco por cento) para o FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social), no valor de R\$260.251,86 (duzentos e sessenta mil, duzentos e cinquenta e um mil e oitenta e seis centavos). Em ambos os casos, a Cooperativa está cumprindo a legislação vigente.



• O diretor-presidente Antônio de Ávila chama a atenção para a boa situação financeira da Cooperativa.

**Quanto mais negócios você realizar com o Sicoob Coopsef, maior será sua participação no recebimento das Sobras líquidas.**

# Tomadores de empréstimos recebem mais

*Princípio cooperativista é cumprido, alcançando aqueles que mais contribuíram para o resultado final da Cooperativa*

Aprovadas as contas na Assembleia, o diretor-presidente Antônio de Ávila e Silva apresentou proposta elaborada pelo Conselho de Administração para distribuição das Sobras líquidas, no montante de R\$5.389.899,31 (cinco milhões, trezentos e oitenta e nove mil, oitocentos e noventa e nove reais e trinta e um centavos). A proposta alcança todos os cooperados, sejam os tomadores de empréstimos, os aplicadores e os usuários do Cheque Especial, além do FATES.

Posta em votação, os associados consideraram adequada a proposta do Conselho, condizente com os objetivos da Cooperativa, e aprovaram, decidindo, por unanimidade, que as Sobras líquidas seriam distribuídas proporcionalmente às operações realizadas pelos associados com o Sicoob Coopsef.

Essa decisão beneficia sobremaneira os coopera-

dos que tomaram empréstimos ao longo de 2015 e que receberão de volta, em média, 22% dos juros que pagaram durante o ano. Nenhuma aplicação financeira deu um retorno tão significativo. Para quem usou o Cheque Especial, que tem há anos a menor taxa de juro do mercado, o retorno será da ordem de 24%, em média.

Pela proposta do Conselho e aprovada também pelos associados na Assembleia, uma parte das Sobras líquidas ainda será distribuída para aqueles que aplicaram recursos na Cooperativa. Como já tiveram uma boa remuneração pelos valores investidos, esse percentual de retorno é menor. Fica demonstrado, novamente, que o Sicoob Coopsef é a única instituição financeira que devolve aos seus associados parte dos juros que cada um pagou durante o ano.

## Requerimento de Sobras tem data

*Termina no dia 29 de abril o prazo para que o cooperado faça seu pedido, requerendo o pagamento em espécie*



Por meio de formulário próprio, disponível na sede, nas repartições regionais e no site [www.sicoobcoopsef.com.br](http://www.sicoobcoopsef.com.br), os cooperados poderão requerer o valor a que cada um tem direito nas Sobras líquidas e recebê-la em espécie. Aprovado em Assembleia, o prazo vai até o dia 29 de abril deste ano. Para garantir o recebimento, o cooperado deverá fazer sua atualização cadastral junto ao Sicoob Coopsef, requisito este que também é uma exigência do Banco Central do Brasil. Para aqueles que não se manifestarem pelo recebimento em espécie, os valores serão creditados ao Capital Social no final deste exercício e corrigidos até ao máximo da média da taxa Selic.

O crédito referente às Sobras líquidas será feito em conta corrente do cooperado a partir de 11 de março, em lotes semanais, sempre às sextas-feiras, prosseguindo até o dia 31 de maio deste ano. Todos devem ler com atenção as exigências descritas no formulário, principalmente sobre as que dizem respeito à atualização cadastral.

### Atenção à poupança de longo prazo

O ato de poupar não deve ser sinônimo de privação, e sim de planejamento, visando a tranquilidade financeira. Pequenas quantias economizadas mensalmente e destinadas à poupança representam muito dinheiro ao longo do tempo e formam um fundo de emergência para as despesas que podem ocorrer de forma imprevista. Com a poupança também é possível realizar vários sonhos de consumo – diferente de consumismo – e, ainda, contar com uma reserva que permitirá viver sem sobressaltos.

# Antecipe o 13º com a menor taxa de juro

*Sicoob Coopsef mantém juro inalterado e motiva cooperado a antecipar também a restituição do IR*



Sabendo que lhes está sendo oferecida a mais adequada taxa de juro do mercado, uma vez que não houve qualquer alteração no valor dessa taxa, diversos cooperados estão procurando o Sicoob Coopsef para antecipar o pagamento do 13º salário deste ano e outros já se manifestaram dispostos a antecipar também a restituição do Imposto de Renda de 2016.

Os cooperados estão conferindo e se certificando de que nos bancos e instituições financeiras tradicionais as taxas de juros subiram muito em relação às praticadas no ano passado e ainda tendem a se elevar mais, tendo em vista que a taxa básica de juros Selic se mantém em patamar muito alto e a inadimplência vem se acentuando.

Para antecipar o 13º salário no Sicoob Coopsef, o associado precisa preencher a proposta de empréstimo, os Anexos I e II, apresentar cópia de contracheque, cheque pós-datado do banco onde será

creditado o pagamento e comprovante de residência, recente. Por determinação do Banco Central, a liberação estará sujeita à análise de crédito.

## Restituição do Imposto de Renda

No caso de se decidir pela antecipação da restituição do Imposto de Renda, o cooperado vai à sede da Cooperativa ou às representações regionais e ficará sabendo que o empréstimo será quitado em parcela única, na data em que ocorrer o crédito da restituição do IR pela Receita Federal. Se ocorrer diferença a favor do associado, o valor apurado será creditado em sua conta corrente. Se eventualmente o associado cair na “malha fina” da Receita Federal, ele deve procurar o Sicoob Coopsef para providenciar a renegociação de seu débito e se manter em dia com seu compromisso perante a Cooperativa, o que vai lhe garantir, inclusive, o retorno das Sobras.

## Seja mais um a fazer a portabilidade

*Cooperados decidem centralizar suas dívidas no Sicoob Coopsef e já recebem retorno por essa decisão*

Encerrado o exercício de 2015 fica comprovado o sucesso do Sicoob Coopsef e o grande benefício que a instituição gera para seus cooperados. O resultado financeiro final, cujas Sobras brutas fecharam em R\$8,79 milhões, está sendo todo ele revertido para os associados, com um ganho proporcionalmente maior para aqueles que mais operaram com a Cooperativa. Neste caso, se enquadram os cooperados que fizeram a portabilidade de suas dívidas em outros bancos para o Sicoob Coopsef ou tomaram empréstimo diretamente nesta instituição, ou ainda usaram o Cheque Especial, que tem a menor taxa de juro do mercado.

Portanto, os que decidiram pagar juros menores e ainda receber no final do exercício parte do que pagou, ou também usufruir de outras vantagens, como gratuidade de tarifas bancárias e outros serviços, comemoram agora esses benefícios ofere-

cidos pelo Sicoob Coopsef e que não são concedidos pelas instituições financeiras tradicionais.

### Comprando dívidas

Para que todos os cooperados continuem usufruindo dessas vantagens, o Sicoob Coopsef mantém a compra das dívidas que esses associados têm em outros bancos, proporcionando a eles a oportunidade de melhor administrar e controlar o que devem, com um custo muito inferior ao que terá que arcar em qualquer outro banco.

Tudo é feito de forma prática e desburocratizada, dentro do disposto na legislação vigente, com a prestação de todas as informações que facilitam o entendimento de quem é dono e cliente ao mesmo tempo do Sicoob Coopsef. Portanto, os que ainda têm empréstimos em outro banco ou instituição financeira devem procurar os atendentes na sede da Cooperativa ou os representantes regionais e providenciar a portabilidade. Faça isso agora e alivie sua situação financeira.



Quanto mais negócios você realizar com o **Sicoob Coopsef**, maior será sua participação no recebimento das Sobras.

**Dinheiro mais barato**, com taxa de juro adequada e atendimento personalizado, **você tem no Sicoob Coopsef**.

## Conheça e use seus produtos e serviços.

- Empréstimos/Financiamentos/Outros
- Troca de Cheques
- Conta Corrente
- Cheque Especial
- Home Banking (Autoatendimento)
- Banco 24 Horas
- Aplicações Financeiras
- Poupança Sicoob

### E MAIS...

- Adiantamento de 13º salário
- Antecipação de Imposto de Renda
- Compra de Crédito
- Empréstimo Especial
- Financiamento de Imóveis
- Financiamento de Veículos

*Quem acredita no **Sicoob Coopsef**, ganha sempre.*

## EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

### *O dever de participar do cooperado*

O Cooperativismo tem crescido de forma marcante no Brasil e contribuído decisivamente para que o País se transforme numa Nação mais justa do ponto de vista social e econômico. Dentre os diversos tipos existentes, o de crédito, no qual o Sicoob Coopsef atua, vem experimentando grande avanço e se consolidando como alternativa ao sistema bancário tradicional. Na cooperativa, o associado é dono e, como tal, tem o dever de participar de suas operações. Para tanto, convém repetir algumas informações importantes. Anote aí.

**Cooperativa** - É uma sociedade de pessoas que, solidariamente, desempenham uma atividade econômica, sem objetivo de lucro.

**Cooperado** - É o profissional que ingressou na cooperativa e também é conhecido por associado ou sócio. O cooperado não é funcionário nem empregado. Ele é o dono.

**Estatuto Social** - Aprovada por seus associados, o Estatuto Social é a lei maior da cooperativa, regendo e comandando todo o funcionamento da instituição. Em Assembleia Geral, por decisão de seus associados, esse estatuto pode ser modificado, como foi feito recentemente no Sicoob Coopsef.

**Direitos e Deveres** - De forma igualitária, os cooperados têm os mesmos direitos e as mesmas responsabilidades, a começar pelo voto. Um cooperado, um voto, independentemente de seu tempo ou de sua situação financeira na cooperativa.

**Administração/Diretoria** - Os administradores são os próprios associados da cooperativa, eleitos em Assembleia Geral para coordenar a gestão da instituição, cumprindo preceitos legais e normas do Banco Central do Brasil.

**Assembleia Geral** - Órgão máximo da cooperativa, tem o poder, dentro dos limites legais, de aprovar ou desaprovar ações e comandar o processo de gestão, definindo os rumos da cooperativa. Participar de Assembleia Geral é dever dos cooperados.

[www.sicoobcoopsef.com.br](http://www.sicoobcoopsef.com.br)

# Servidores de órgãos oficiais podem participar da família Sicoob Coopsef

Com os ajustes aprovados em seu Estatuto Social, o Sicoob Coopsef está em condições de acolher um número ainda maior de novos associados. Na nossa Cooperativa, você tem vários produtos, serviços e benefícios que não existem nos bancos comerciais. Procure se informar. Muitos já estão se associando. Você, que já é cooperado, deve incentivar seus fami-

liares e colegas de órgãos oficiais do Estado de Minas Gerais a fazerem parte do Sicoob Coopsef. Faça de cada um, um novo associado, dando a eles a oportunidade de aproveitar também os benefícios do cooperativismo.

O Sicoob Coopsef quer ser uma família cada vez mais acolhedora e dedicada aos seus membros, oferecendo a eles o que não existe em outras instituições financeiras.

## Identifique seu depósito a favor do Sicoob Coopsef



Associado que fizer depósito a favor do Sicoob Coopsef precisa informar se os recursos se destinam ao pagamento de uma ou mais parcelas de empréstimo, se é para ficar na conta corrente, para uma aplicação financeira ou para qualquer outra finalidade. Sem essa informação, a Cooperativa não tem como atender ao depositante e credita esses recursos em uma conta específica. Ali eles permanecerão até que

o interessado se manifeste. Os valores depositados nesta conta não têm correção.

Portanto, lembre-se sempre de informar a destinação dos recursos depositados a favor do Sicoob Coopsef. Para isso, envie um fax (31) 3269.5724 ou e-mail para [sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br](mailto:sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br). Esta é mais uma orientação da sua Cooperativa que você continue ganhando sempre.

## Balancete

### BALANCETE PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (NOVEMBRO DE 2015)

ATIVO		PASSIVO	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>98.345.719,40</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>105.567.552,88</b>
DISPONIBILIDADES	450.369,82	<b>DEPÓSITOS</b>	<b>93.979.403,57</b>
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	62.436.287,32	Depósitos à vista	2.180.924,63
Central Financeira - COOPERAT	62.436.287,32	Depósitos a prazo	91.798.478,94
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	<b>33.823.775,60</b>	Outros Depósitos	-
Operações de Crédito	34.702.706,81	<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>11.588.149,31</b>
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(878.931,21)	Relações Interdependências	-
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>	<b>1.224.763,42</b>	Cobrança e Arrecad. Tributos	4.693,72
<b>OUTROS VALORES E BENS</b>	<b>410.523,24</b>	Sociais e Estatutárias	9.291.176,70
<b>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>62.127.465,69</b>	Fiscais e Previdenciárias	349.882,72
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	<b>58.669.249,09</b>	Diversas	1.942.396,17
Operações de Crédito	58.669.249,09	<b>RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>-</b>
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	-	Rendas Antecipadas	-
<b>DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIAS</b>	<b>3.458.216,60</b>	<b>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>3.458.216,60</b>
Interposição P/ Riscos Fiscais e Trabalhistas	3.458.216,60	<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>3.458.216,60</b>
<b>PERMANENTE</b>	<b>9.933.449,01</b>	Provisões P/ Riscos Fiscais	3.458.216,60
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>8.055.365,91</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>61.380.864,62</b>
Partic. em Colig. e Control. no País	8.055.365,91	Capital de Domiciliados no País	44.338.370,63
<b>IMOBILIZADO DE USO</b>	<b>1.850.765,01</b>	Reservas de Lucros	8.763.502,06
Imobilizações em Curso	-	Sobras Acumuladas	4.544.102,18
Imóveis de Uso	3.011.268,33	Receitas	12.904.392,14
Outras Imobilizações de Uso	2.267.789,78	(Despesas)	(9.169.502,39)
(Depreciações Acumuladas)	(3.428.293,10)	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>170.406.634,10</b>
<b>INTANGÍVEL</b>	<b>27.318,09</b>	Belo Horizonte, 30 de novembro de 2015.	
Sistema de Processamento de Dados	134.935,17	Antônio de Ávila e Silva - Diretor Presidente	
Direito de Uso	67.351,32	Célio Marcos Pontes de Albuquerque - Diretor Financeiro	
(Amortização Acumulada)	(174.968,40)	Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>170.406.634,10</b>	Astor César de Souza Almeida - Contador - CRC: MG-074613/O-6	

**BALANCETE PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (DEZEMBRO DE 2015)**

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	101.192.748,99	PASSIVO CIRCULANTE	107.434.690,26
DISPONIBILIDADES	707.549,53	DEPÓSITOS	96.729.523,93
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	69.870.602,22	Depósitos à vista	2.614.580,34
Central Financeira - COOPERAT	69.870.602,22	Depósitos a prazo	94.114.943,59
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	29.076.497,71	Outros Depósitos	-
Operações de Crédito	29.945.513,12	OUTRAS OBRIGAÇÕES	10.705.166,33
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(869.015,41)	Relações Interdependências	293.493,09
OUTROS CRÉDITOS	1.138.734,44	Cobrança e Arrecad. Tributos	3.641,87
OUTROS VALORES E BENS	399.365,09	Sociais e Estatutárias	9.415.199,43
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	62.540.106,17	Fiscais e Previdenciárias	309.726,76
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	59.065.609,06	Diversas	683.105,18
Operações de Crédito	59.065.609,06	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	-	Rendas Antecipadas	-
DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIAS	3.474.497,11	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.474.497,11
Interposição P/ Riscos Fiscais e Trabalhistas	3.474.497,11	OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.474.497,11
PERMANENTE	9.918.979,06	Provisões P/ Riscos Fiscais	3.474.497,11
INVESTIMENTOS	8.055.365,91	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	62.742.646,85
Partic. Colig. e Control. no País	8.055.365,91	Capital de Domiciliados no País	47.688.622,70
IMOBILIZADO DE USO	1.837.136,38	Reservas de Lucros	8.763.502,06
Imobilizações em Curso	-	Sobras Acumuladas	5.509.550,54
Imóveis de Uso	3.011.268,33	Receitas	15.737.039,38
Outras Imobilizações de Uso	2.267.789,78	(Despesas)	(14.956.067,83)
(Depreciações Acumuladas)	(3.441.921,73)	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>173.651.834,22</b>
INTANGÍVEL	26.476,77	Belo Horizonte, 31 de dezembro de 2015.	
Sistema de Processamento de Dados	134.935,17	Antônio de Ávila e Silva - Diretor Presidente	
Direito de Uso	67.351,32	Célio Marcos Pontes de Albuquerque - Diretor Financeiro	
(Amortização Acumulada)	(175.809,72)	Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>173.651.834,22</b>	Astor Cézár de Souza Almeida - Contador - CRC: MG-074613/O-6	

**BALANCETE PATRIMONIAL PRESTAÇÃO DE CONTAS (JANEIRO DE 2016)**

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	101.788.626,93	PASSIVO CIRCULANTE	107.825.155,35
DISPONIBILIDADES	519.953,94	DEPÓSITOS	96.883.534,09
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	69.598.960,19	Depósitos à vista	2.295.097,92
Central Financeira - COOPERAT	69.598.960,19	Depósitos a prazo	94.588.436,17
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	30.126.039,09	Outros Depósitos	-
Operações de Crédito	30.959.193,04	OUTRAS OBRIGAÇÕES	10.941.621,26
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	(833.153,95)	Relações Interdependências	-
OUTROS CRÉDITOS	1.060.957,28	Cobrança e Arrecad. Tributos	4.940,08
OUTROS VALORES E BENS	482.716,43	Sociais e Estatutárias	9.991.431,07
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	62.479.006,36	Fiscais e Previdenciárias	215.749,49
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	58.989.632,23	Diversas	729.500,62
Operações de Crédito	58.989.632,23	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-
(Prov. P/ Oper. Créd. Liq. Duvid.)	-	Rendas Antecipadas	-
DEVEDORES POR DEPÓSITOS EM GARANTIAS	3.489.374,13	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.489.374,13
Interposição P/ Riscos Fiscais e Trabalhistas	3.489.374,13	OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.489.374,13
PERMANENTE	9.904.574,24	Provisões P/ Riscos Fiscais	3.489.374,13
INVESTIMENTOS	8.055.365,91	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	62.857.678,05
Partic. Colig. e Control. no País	8.055.365,91	Capital de Domiciliados no País	47.511.149,74
IMOBILIZADO DE USO	1.823.572,88	Reservas de Lucros	9.284.025,76
Imobilizações em Curso	-	Sobras Acumuladas	5.389.899,81
Imóveis de Uso	3.011.268,33	Receitas	2.607.897,44
Outras Imobilizações de Uso	2.267.789,78	(Despesas)	(1.935.294,70)
(Depreciações Acumuladas)	(3.455.485,23)	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>174.172.207,53</b>
INTANGÍVEL	25.635,45	Belo Horizonte, 31 de janeiro de 2016.	
Sistema de Processamento de Dados	134.935,17	Antônio de Ávila e Silva - Diretor Presidente	
Direito de Uso	67.351,32	Célio Marcos Pontes de Albuquerque - Diretor Financeiro	
(Amortização Acumulada)	(176.651,04)	Álvaro César Cunha - Diretor Administrativo	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>174.172.207,53</b>	Astor Cézár de Souza Almeida - Contador - CRC: MG-074613/O-6	

**ATENÇÃO cooperados**

Na edição anterior do Jornal da Coopsef, na matéria "Identifique seu depósito a favor do Sicoob Coopsef" há um erro de impressão. O e-mail da Cooperativa correto é [sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br](mailto:sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br). Escreva-se sicoobcoopsef junto e não separado, como apareceu no texto.

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2015 da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais e Órgãos Oficiais do Estado de Minas Gerais Ltda. – SICOOB COOPSEF, na forma da Legislação em vigor.

## 1. Política Operacional

Em 2015 o SICOOB COOPSEF completou 35 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

## 2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2015, o SICOOB COOPSEF obteve um resultado de R\$ 5.325.073,73 representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 8,54%.

## 3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 69.870.602,22 Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 89.011.122,18.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Empréstimo	R\$ 86.028.078,39	96,65%
Cheque Especial	R\$ 2.950.457,02	3,31%
Adiantamento a Depositante	R\$ 32.586,77	0,04%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2015 o percentual de 7,31% da carteira, no montante de R\$ 6.504.053,93.

## 4. Captação

As captações, no total de R\$ 96.729.523,93, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 11,21%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 2.614.580,34	2,70%
Depósitos a Prazo	R\$ 94.114.943,59	97,30%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2015 o percentual de 18,60% da captação, no montante de R\$ 17.989.775,84.

## 5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB COOPSEF era de R\$ 62.357.815,55. O quadro de associados é composto por 6.957 Cooperados, havendo um acréscimo de 0,0017% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

## 6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do associado através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB COOPSEF adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 99,10% nos níveis de "A" a "C".

## 7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do

Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

## 8. Conselho Fiscal

Com mandato até a AGO de 2017, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

No exercício de 2015, todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

## 9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB COOPSEF aderiram, em 2013, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

## 10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e site na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2015, a Ouvidoria do SICOOB COOPSEF registrou 03 (três) manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. As 03 reclamações foram consideradas improcedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

## 11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução nº 4.150, de 30.10.2012, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução/CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular 3.700, de 06/03/2014.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

## Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Belo Horizonte, 26 de janeiro de 2016.

## Conselho de Administração e Diretoria

Antonio de Ávila e Silva  
Ângela Maria Barbosa  
Geraldo Magela Cotta

Álvaro Cesar Cunha  
Carlos Eugênio Souto Maior Filizola  
Geber Soares de Oliveira

Célio Marcos Pontes de Albuquerque  
Celmar Silveira  
Rita da Penha Ventorin Gloria Leal

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014**

Em Reais

ATIVO	31/12/2015	31/12/2014
<b>CIRCULANTE</b>	<b>101.192.748,99</b>	<b>99.101.561,35</b>
<i>Disponibilidades</i>	<i>707.549,53</i>	<i>497.069,77</i>
<i>Relações Interfinanceiras (Nota 4)</i>	<i>69.870.602,22</i>	<i>71.290.943,68</i>
<i>Operações de Crédito (Nota 5)</i>	<i>29.076.497,71</i>	<i>26.021.010,26</i>
Adiantamento a Depositantes	32.586,77	36.247,71
Empréstimos e Títulos Descontados	29.912.926,35	26.868.461,49
(-) Provisão para crédito em liquidação	(869.015,41)	(883.698,94)
<i>Outros Créditos (Nota 6)</i>	<i>1.138.734,44</i>	<i>895.609,81</i>
<i>Outros Valores e Bens (Nota 7)</i>	<i>399.365,09</i>	<i>396.927,83</i>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>62.540.106,17</b>	<b>52.580.455,73</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>62.540.106,17</b>	<b>52.580.455,73</b>
<i>Operações de Crédito (Nota 5)</i>	<i>59.065.609,06</i>	<i>49.281.956,55</i>
Empréstimos e Títulos Descontados	59.065.609,06	49.281.956,55
<i>Outros Créditos (Nota 6)</i>	<i>3.474.497,11</i>	<i>3.298.499,18</i>
<b>PERMANENTE</b>	<b>9.918.979,06</b>	<b>9.768.049,00</b>
<i>Investimentos (Nota 8)</i>	<i>8.055.365,91</i>	<i>7.772.573,71</i>
<i>Imobilizado de Uso (Nota 9)</i>	<i>1.837.136,38</i>	<i>1.958.285,71</i>
<i>Intangível (Nota 10)</i>	<i>26.476,773</i>	<i>7.189,58</i>
<b>TOTAL</b>	<b>173.651.834,22</b>	<b>161.450.066,08</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>107.814.788,84</b>	<b>98.262.530,94</b>
<i>Depósitos (Nota 11)</i>	<i>96.729.523,93</i>	<i>86.980.851,38</i>
Depósito à Vista	2.614.580,34	2.519.949,05
Depósitos a Prazo	94.114.943,59	84.460.902,33
<i>Relações Interfinanceiras</i>	<i>293.493,09</i>	-
Recursos em Trânsito de Terceiros	293.493,09	-
<i>Outras Obrigações (Nota 12)</i>	<i>10.791.771,82</i>	<i>11.281.679,56</i>
Cob. e Arrec. de Trib. e Assemelhados	3.641,87	2.915,99
Sociais e Estatutárias	9.795.298,01	8.711.360,83
Fiscais e Previdenciárias	309.726,76	683.102,27
Diversas	683.105,18	1.884.300,47
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.474.497,11</b>	<b>3.298.499,18</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
<i>Provisões Para Riscos Fiscais e Trabalhistas (Nota 12)</i>	<i>3.474.497,11</i>	<i>3.298.499,18</i>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 14)</b>	<b>62.362.548,27</b>	<b>59.889.035,96</b>
Capital Social	47.688.647,70	44.043.131,06
(-) Capital a Realizar	(25,00)	(25,00)
Reserva de Lucros	9.284.025,76	8.763.502,06
Sobras ou Perdas Acumuladas	5.389.899,81	7.082.427,84
<b>TOTAL</b>	<b>173.651.834,22</b>	<b>161.450.066,08</b>

Belo Horizonte, 31 de dezembro de 2015. As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Célio Marcos Pontes de Albuquerque  
Diretor Financeiro

Antônio de Ávila e Silva  
Diretor Presidente

Astor César de Souza Almeida  
CRC-MG 074.613/O-6



## Agenda 2016 da Cooperativa tem caneta com ponta “touch”

Uma caneta com ponta “touch” para uso em tablets e smartphones acompanha a Agenda Sicoob Coopsef 2016. Esse dispositivo “touch” é bastante útil para os usuários dos referidos aparelhos. Muitos cooperados já pegaram sua agenda e estão usando a caneta. Prestígie

você também esse tradicional brinde de final de ano, que está a sua disposição na sede da Cooperativa, na avenida Brasil, 1660, em Belo Horizonte, e no interior, nas respectivas Representações Regionais em Contagem, Ipatinga, Curvelo, Divinópolis, Governador Valadares, Juiz de Fora, Montes Claros, Pirapora, Teófilo Otoni, Uberaba, Uberlândia e Varginha. Pegue já sua Agenda 2016.

Você sabia que sendo correntista pode pagar as contas mensais de telefone, energia e água por meio de débito automático?

## DRE - DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	Exercícios findos em:		Em Reais
	2º SEMESTRE/2015	SALDO EM 31/12/2015	SALDO EM 31/12/2014
<b>INGRESSOS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>10.755.055,78</b>	<b>20.296.414,04</b>	<b>18.295.832,97</b>
Rendas de operações de crédito	10.755.055,78	20.296.414,04	18.295.832,97
Rendas de títulos e valores mobiliários	-	-	-
<b>DISPÊNDIOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(5.916.259,50)</b>	<b>(10.549.776,09)</b>	<b>(8.362.689,78)</b>
Operações de captação	(5.646.601,01)	(10.245.415,63)	(8.021.675,99)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(269.658,49)	(304.360,46)	(341.013,79)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>4.838.796,28</b>	<b>9.746.637,95</b>	<b>9.933.143,19</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS(INGRESSOS/DISPÊNDIOS)OPERACIONAIS</b>	<b>(638.945,51)</b>	<b>(1.041.779,91)</b>	<b>1.107.722,39</b>
Ingressos/Receitas de prestação de serviço	29.381,27	57.141,55	39.145,48
Ingressos/Receitas de Participações	11.476,00	22.420,00	26.805,00
Dispêndios/Despesas com pessoal	(3.438.472,19)	(6.500.212,36)	(6.028.614,32)
Outros Dispêndios/Despesas Administrativas	(1.398.491,16)	(2.791.187,10)	(2.549.938,51)
Dispêndios / Despesas Tributárias	(54.980,08)	(112.158,96)	(109.733,33)
Outros Ingressos/Receitas Operacionais	114.123,28	498.002,43	3.359.157,96
Ingressos de Depósitos Intercooper.	4.261.482,05	8.094.893,19	6.699.167,33
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais	(163.464,68)	(310.678,66)	(328.267,22)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>4.199.850,77</b>	<b>8.704.858,04</b>	<b>11.040.865,58</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>70.622,84</b>	<b>131.034,65</b>	<b>199.163,00</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO</b>	<b>4.270.473,61</b>	<b>8.835.892,69</b>	<b>11.240.028,58</b>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(14.677,36)	(35.994,26)	(70.749,81)
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS</b>	<b>6.323.873,93</b>	<b>11.169.278,77</b>	<b>8.174.865,31</b>
DESTINAÇÃO PARA O FATES	-	(380.098,58)	(552.555,86)
DESTINAÇÃO PARA O FUNDO DE RESERVA	-	(520.523,70)	(833.226,80)
<b>RESULTADO ANTES PROVISÃO JUROS AO CAPITAL</b>	<b>4.255.796,25</b>	<b>7.899.276,15</b>	<b>9.783.496,11</b>
DESPESAS DE JUROS AO CAPITAL SOCIAL	(3.474.824,70)	(3.474.824,70)	(2.701.068,27)
SOBRAS OU PERDAS LÍQUIDAS A DISP. DA A.G.O	780.971,55	4.424.451,45	7.082.427,84
QUANTIDADE DE QUOTAS DE CAPITAL	47.688.647,70	47.688.647,70	44.043.131,06
SOBRAS OU PERDAS POR COTA DE CAPITAL (R\$)	0,02	0,09	0,16

Belo Horizonte, 31 de dezembro de 2015. As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Célio Marcos Pontes de Albuquerque  
Diretor Financeiro

Antônio de Ávila e Silva  
Diretor Presidente

Astor César de Souza Almeida  
CRC-MG 074.613/O-6

## Atualize seu cadastro no Sicoob Coopsef

A atualização cadastral anual é uma exigência do Banco Central do Brasil, alcança todas as cooperativas e precisa ser cumprida. Sendo assim e para manter o cumprimento rigoroso das normas estabelecidas pelo Bacen, a direção do Sicoob Coopsef reitera aos associados que mantenham seu cadastro atualizado.

O processo é muito fácil. Use o fax (31) 3269.5724 ou o e-mail [sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br](mailto:sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br) para enviar o formulário "Atualização Cadastral", disponível no site, na sede da Cooperativa e nas representações regionais. Anexe também um comprovante de renda, de água, ou luz, ou telefone ou contrato do imóvel, se alugado.

Se um banco ou uma instituição financeira cria dificuldades para você quitar seus débitos e transferir sua dívida para o Sicoob Coopsef, reclame. Ligue para o Banco Central no telefone 145.

Quando a instituição financeira não excluir a consignação ou se negar a fornecer boleto

para pagamento, faça sua reclamação também à Seplag, órgão encarregado de efetuar os descontos consignados.

Use os telefones 3915.0478 ou 3915.0479, do Setor de Consignação.

Você tem direito de pagar juro menor na sua Cooperativa.

 **SICOOB COOPSEF**

## DMPL - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LÍQUIDO PARA O SEMESTRE

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Em Reais

EVENTOS	CAPITAL SOCIAL		RESERVAS DE LUCROS	Sobras e (Perdas) Acumuladas	Saldo Atual
	Realizado	(-) Capital a Realizar	Reserva Legal		
<b>Saldos em 30.06.15</b>	<b>44.391.873,83</b>	<b>(25,00)</b>	<b>8.763.502,06</b>	<b>4.544.102,18</b>	<b>57.699.453,07</b>
Ajuste de Exercícios Anteriores				965.448,36	965.448,36
Integralização de Capital	715.405,24				715.405,24
Devolução de Capital	(837.622,74)				(837.622,74)
Estorno de Capital	(3.054,91)				(3.054,91)
Sobras ou Perdas do 2º Semestre - 2015				4.255.796,25	4.255.796,25
Juros ao Capital Social	3.432.147,57			(3.474.824,70)	(42.677,13)
IRRF sobre Juros ao Capital	(10.101,29)				(10.101,29)
Destinação das sobras:					
. Fundo de Reserva			520.523,70	(520.523,70)	-
. FATES				(260.261,85)	(260.261,85)
. FATES - Atos não Cooperativos				(119.836,73)	(119.836,73)
<b>Saldos em 31.12.15</b>	<b>47.688.647,70</b>	<b>(25,00)</b>	<b>9.284.025,76</b>	<b>5.389.899,81</b>	<b>62.362.548,27</b>
<b>Mutações do semestre</b>	<b>3.296.773,87</b>	<b>-</b>	<b>520.523,70</b>	<b>845.797,63</b>	<b>4.663.095,20</b>
<b>Saldos em 31.12.14</b>	<b>44.043.131,06</b>	<b>(25,00)</b>	<b>8.763.502,06</b>	<b>7.082.427,84</b>	<b>59.889.035,96</b>
Ajuste de Exercícios Anteriores				965.448,36	965.448,36
Sobras destinadas ao Capital	5.682.359,50			(5.682.359,50)	-
Integralização de Capital	1.912.366,32				1.912.366,32
Devolução de Capital	(7.366.778,36)				(7.366.778,36)
Outros	(4.477,10)				(4.477,10)
Sobras ou Perdas do Exercício				8.757.221,30	8.757.221,30
Juros ao Capital Social	3.432.147,57			(3.432.147,57)	-
IRRF sobre Juros ao Capital	(10.101,29)				(10.101,29)
Incorporação Capital Social Ex-Cooperados				(68,34)	(68,34)
Transferência FATES -Exercício Anterior				(1.400.000,00)	(1.400.000,00)
Destinação das sobras:					
. Fundo de Reserva			520.523,70	(520.523,70)	-
. FATES				(260.261,85)	(260.261,85)
. FATES - Atos não Cooperativos				(119.836,73)	(119.836,73)
<b>Saldos em 31.12.15</b>	<b>47.688.647,70</b>	<b>(25,00)</b>	<b>9.284.025,76</b>	<b>5.389.899,81</b>	<b>62.362.548,27</b>
<b>Mutações do exercício</b>	<b>3.645.516,64</b>	<b>-</b>	<b>520.523,70</b>	<b>(1.692.528,03)</b>	<b>2.473.512,31</b>
<b>Saldos em 31.12.13</b>	<b>41.535.780,86</b>	<b>(25,00)</b>	<b>7.930.275,26</b>	<b>5.226.813,02</b>	<b>54.692.844,14</b>
Sobras destinadas ao Capital	4.718.428,52			(4.718.428,52)	-
Integralização de Capital	1.531.058,94	-			1.531.058,94
Devolução de Capital	(6.004.031,79)				(6.004.031,79)
Outros	(893,03)				(893,03)
Sobras ou Perdas do Exercício				11.169.278,77	11.169.278,77
Juros ao Capital Social	2.662.036,14			(2.701.068,27)	(39.032,13)
IRRF sobre Juros ao Capital	(399.248,58)				(399.248,58)
Incorporação Capital Social Ex-Cooperados				(8.384,50)	(8.384,50)
Transf. p/Fundo Especial - Sobras Exercício Anterior				(500.000,00)	(500.000,00)
Destinação das sobras:					
. Fundo de Reserva			833.226,80	(833.226,80)	-
. FATES				(416.613,40)	(416.613,40)
. FATES - Atos não Cooperativos				(135.942,46)	(135.942,46)
<b>Saldos em 31.12.14</b>	<b>44.043.131,06</b>	<b>(25,00)</b>	<b>8.763.502,06</b>	<b>7.082.427,84</b>	<b>59.889.035,96</b>
<b>Mutações do exercício</b>	<b>2.507.350,20</b>	<b>-</b>	<b>833.226,80</b>	<b>1.855.614,82</b>	<b>5.196.191,82</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Entre as muitas virtudes, a mulher tem na cooperação um instrumento fundamental para transformar o mundo.

8 de março, Dia Internacional da Mulher.

Uma homenagem  SICOOPCOOPSEF



## DFC - DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O SEMESTRE

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

DESCRIÇÃO	Exercícios findos em:		
	Em Reais		
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O SEMESTRE	2º SEMESTRE - 2015	31/12/2015	31/12/2014
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>6.648.424,67</b>	<b>2.935.183,02</b>	<b>11.726.273,83</b>
Sobras/(perdas) líquidas antes do imposto de renda e da contribuição social	4.270.473,61	8.835.892,69	11.240.028,58
Contas de resultado credoras	10.755.055,78	20.296.414,04	18.295.832,97
Contas de resultado devedoras	(6.484.582,17)	(11.460.521,35)	(7.055.804,39)
<b>Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)</b>	<b>(2.434.407,37)</b>	<b>(2.382.949,25)</b>	<b>(2.404.220,09)</b>
Ajuste de Exercícios Anteriores	965.448,36	965.448,36	-
Provisão de Juros ao Capital	(3.474.824,70)	(3.474.824,70)	(2.701.068,27)
(Despesas de amortização e depreciação)	87.552,68	177.104,88	162.479,55
(Provisão para perdas com Operações de Crédito)	2.093,65	(14.683,53)	205.118,44
Apuração de resultado (imposto de renda e contribuição social)	(14.677,36)	(35.994,26)	(70.749,81)
<b>Aumento (redução) em ativos operacionais</b>	<b>(3.873.156,88)</b>	<b>(13.246.016,25)</b>	<b>(6.765.207,48)</b>
Operações de Crédito	(3.601.694,99)	(12.824.456,43)	(7.245.400,69)
Outros Créditos	(283.242,52)	(419.122,56)	491.190,30
Outros Valores e Bens	11.780,63	(2.437,26)	(10.997,09)
<b>Aumento (redução) em passivos operacionais</b>	<b>8.685.515,31</b>	<b>9.728.255,83</b>	<b>9.655.672,82</b>
Depósitos a Vista	(41.890,00)	94.631,29	221.273,94
Depósitos a Prazo	9.008.383,06	9.654.041,26	9.633.672,87
Relações Interdependências	291.421,44	293.493,09	-
Outras Obrigações	(572.399,19)	(313.909,81)	(199.273,99)
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(1.230,10)</b>	<b>(328.034,94)</b>	<b>(2.365.541,42)</b>
Aquisição de investimentos	-	(282.792,20)	(2.127.482,48)
Aquisição de imobilizado de uso	(1.230,10)	(45.242,74)	(215.017,63)
Aplicação no Ativo Intangível	-	-	(20.677,43)
*Outros Ajustes	-	-	(2.363,88)
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
<b>Variações patrimoniais:</b>	<b>2.916.675,29</b>	<b>(3.817.009,78)</b>	<b>(3.272.018,68)</b>
Aumento de Capital Social	712.350,33	1.907.426,60	1.530.165,91
Redução de Capital Social	(837.622,74)	(7.366.315,74)	(6.004.031,79)
Despesas de Juros ao Capital	3.432.147,57	3.432.147,57	2.662.036,14
Despesas de Juros ao Capital - IRRF a Recolher	(10.101,29)	(10.101,29)	(399.248,58)
Constituição do Exercício - FATES	(260.261,85)	(260.261,85)	(416.613,40)
Constituição do Exercício - FATES Atos não Cooperativos	(119.836,73)	(119.836,73)	(135.942,46)
Transferência Exercício Anterior - Fundo Especial	-	-	(500.000,00)
Transferência Exercício Anterior - FATES	-	(1.400.000,00)	-
Cotas de Capital a Pagar	-	(68,34)	(8.384,50)
<b>Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa</b>	<b>9.563.869,86</b>	<b>(1.209.861,70)</b>	<b>6.088.713,73</b>
<b>Varição Líquida das disponibilidades</b>	<b>9.563.869,86</b>	<b>(1.209.861,70)</b>	<b>6.088.713,73</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	616.104,17	497.069,77	511.986,77
Centralização Financeira - Cooperativas no início do período	60.398.177,72	71.290.943,68	65.187.312,95
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	707.549,53	707.549,53	497.069,77
Centralização Financeira - Cooperativas no fim do período	69.870.602,22	69.870.602,22	71.290.943,68

Belo Horizonte, 31 de dezembro de 2015.

Célio Marcos Pontes de Albuquerque  
Diretor Financeiro

Antônio de Ávila e Silva  
Diretor Presidente

Astor César de Souza Almeida  
CRC-MG 074.613/O-6

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

O Sicoob é o maior sistema cooperativo de crédito do Brasil. Aberto a empresas e pessoas físicas, o sistema trabalha com produtos e serviços bancários por preços menores do que os do mercado. Os associados - no Sicoob Coopsef os servidores fazendários e servidores de órgãos oficiais do Estado - são os donos do negócio e têm a mesma segurança que os clientes de bancos convencionais, pois a instituição assegura cobertura de R\$250 mil por cooperado, por meio do Fundo Cooperativo Sicoob.

## 1. Contexto Operacional

Minas Gerais e Órgãos Oficiais do Estado de Minas Gerais – SICOOB COOPSEF é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 14/04/1980, filiada à Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais – SICOOB CENTRAL CECREMGE e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/15, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB COOPSEF tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (I) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (II) Oferecer formação educacional a seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, por meio da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (III) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

## 2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidades da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, sendo consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif. São considerados ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As demonstrações contábeis são uniformes em relação aos exercícios apresentados, sendo as possíveis mudanças de critérios ocorridas demonstrada em nota específica. Também foram revisadas e aprovadas pela Diretoria Executiva, em sua reunião datada de 26/01/2016.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/12; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/08; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/08; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/11; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/09. O CPC 33 - Benefícios a Empregados aprovado pela Resolução CMN nº 4.424/15 terá validade somente a partir de 1º de janeiro de 2016.

## 3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

### a) Apuração do resultado

Os ingressos e dispêndios são registrados de acordo com o regime de competência. As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro-rata temporis" e calculados com base no método exponencial, exceto aqueles relativos a títulos descontados, que são calculados com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

### b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

### c) Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, conforme a Resolução CMN nº 3.604/08, incluem as rubricas caixa, os depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e o equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e depósitos bancários	707.549,53	497.069,77
Relações interfinanceiras – centralização financeira	69.870.602,22	71.290.943,68
<b>Total</b>	<b>70.578.151,75</b>	<b>71.788.013,45</b>

### d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro e retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro-rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

### e) Provisão para operações de crédito

É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

A Resolução CMN nº 2.682 introduziu os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo).

### f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

### g) Investimentos

São representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL CECREMGE e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

### h) Imobilizado

Os equipamentos de processamento de dados, os móveis, os utensílios, entre outros equipamentos, as instalações, e os softwares são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas em nota específica abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

### i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados ao longo de sua vida útil estimada.

### j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

### k) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

▶ segue

**l) Provisões**

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**m) Passivos contingentes**

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

**n) Obrigações legais**

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

**o) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

**p) Segregação em circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

**q) Valor recuperável de ativos – "impairment"**

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2015 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

**r) Eventos subsequentes**

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2015.

**4. Relações interfinanceiras**

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Centralização Financeira – Cooperativas (a)	69.870.602,22	71.290.943,68
<b>Total</b>	<b>69.870.602,22</b>	<b>71.290.943,68</b>

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECREMGE, conforme pela Resolução CMN nº 4.434/15.

**5. Operações de crédito**

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	32.586,77	-	32.586,77	36.247,71
Cheque Especial / Conta Garantida	2.950.457,02	-	2.950.457,02	2.797.599,76
Empréstimos	26.962.469,33	59.065.609,06	86.028.078,39	73.352.818,28
(-)Provisão para Perda com Operações de Crédito	-869.015,41	-	-869.015,41	(883.698,94)
<b>Total</b>	<b>29.076.497,71</b>	<b>59.065.609,06</b>	<b>88.142.106,77</b>	<b>75.302.966,81</b>

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Total em 31/12/2015	Provisões 31/12/2015	Total em 31/12/2014	Provisões 31/12/2014
A	0,50%	Normal	85.390.425,67	426.952	72.969.740,06	364.848,71
B	1%	Normal	418.264,96	4.182,65	292.145,40	2.921,45
B	1%	Vencidas	1.647.897,40	16.478,97	1.122.729,18	11.227,29
C	3%	Normal	110.545,52	3.316,37	37.480,75	1.124,42
C	3%	Vencidas	644.637,37	19.339,12	525.424,76	15.762,75
D	10%	Normal	36.857,06	3.685,71	96.363,22	9636,32
D	10%	Vencidas	284.940,95	28.494,10	214.633,77	21.463,38
E	30%	Normal	0,00	0,00	28.389,71	8516,91
E	30%	Vencidas	144.197,51	43.259,25	445.985,32	133.795,61
F	50%	Normal	0,00	0,00	7.626,22	3.813,11
F	50%	Vencidas	6.301,68	3.150,84	207.515,68	103.757,85
G	70%	Normal	0,00	0,00	3.162,78	2.213,95
G	70%	Vencidas	22.992,69	16.094,88	102.839,15	71.987,42
H	100%	Normal	230.700,00	230.700,00	72.515,98	72.515,99
H	100%	Vencidas	73.361,37	73.361,37	60.113,77	60.113,78
<b>Total Normal</b>			<b>86.186.793,21</b>	<b>668.836,85</b>	<b>73.507.424,12</b>	<b>465.590,86</b>
<b>Total Vencido</b>			<b>2.824.328,97</b>	<b>200.178,54</b>	<b>2.679.241,63</b>	<b>418.108,08</b>
<b>Total Geral</b>			<b>89.011.122,18</b>	<b>869.015,41</b>	<b>76.186.665,75</b>	<b>883.698,94</b>
<b>Provisões</b>			<b>-869.015,41</b>		<b>-883.698,94</b>	
<b>Total Líquido</b>			<b>88.142.106,77</b>		<b>75.302.966,81</b>	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Empréstimos	9.239.370,83	17.768.990,21	59.065.609,06	86.073.970,10
<b>Total</b>	<b>9.239.370,83</b>	<b>17.768.990,21</b>	<b>59.065.609,06</b>	<b>86.073.970,10</b>

Obs.: Não inclui Adiantamento a Depositantes, Cheque Especial e Conta Garantida.

d) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Saldo Inicial	883.698,94	678.580,50
Constituições/Reversões no Período	304.296,86	382.536,22
Transferência para Prejuízo no Período	(318.980,39)	(177.417,78)
<b>Total</b>	<b>869.015,41</b>	<b>883.698,94</b>

e) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2015	% Carteira Total	31/12/2014	% Carteira Total
Maior Devedor	403.420,64	0,4532	432.339,14	0,5669
10 Maiores Devedores	3.533.247,40	3,9694	3.530.500,60	4,6340
50 Maiores Devedores	13.994.531,46	15,7222	13.012.763,69	17,0801

Não foram consideradas as hipóteses de grupos econômicos.

▶ segue

f) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Saldo início	1.607.187,02	2.625.200,86
Valor das operações transferidas no período	318.980,39	(113.010,52)
Valor das operações recuperadas no período	177.417,78	(244.606,43)
Ajuste de remoção operações baixadas há mais de 5 anos	0,00	(950.825,19)
<b>Total</b>	<b>1.813.156,89</b>	<b>1.607.187,02</b>

g) Receitas de Operações de Crédito:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Adiantamentos a Depositantes	9.668,40	11.226,02
Empréstimos	20.105.984,74	18.040.520,04
Financiamentos	0,00	113,95
<b>Sub-Total</b>	<b>20.115.653,14</b>	<b>18.051.860,01</b>
Outros		(633,47)
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	180.761,26	244.606,43
<b>Total</b>	<b>20.296.414,40</b>	<b>18.295.832,97</b>

**6. Outros créditos**

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Rendas a Receber (a)	755.735,18	671.044,79
Devedores por Depósito e Garantia (b)	3.474.497,11	3.298.499,18
Títulos e Créditos a Receber	27.660,71	14.965,00
Devedores Diversos	6.696,10	223,69
Diversos (c)	348.642,45	209.376,33
<b>Total</b>	<b>4.613.231,55</b>	<b>4.194.108,99</b>

**a) Rendas a Receber:** Rendas de Aplicação Financeira junto a Centralização Financeira – SICOOB CECREMGE – no montante de R\$ 755.171,17.**b) Devedores por Depósito e Garantia:** Depósito Judicial referente ao processo de Cobrança do PIS/COFINS s/atos cooperativos no período de 03/1999 a 07/2004.**c) Diversos:** O valor de R\$ 261.407,20 do montante apresentado, refere-se a gratificação paga aos funcionários referente a avaliação do desempenho do exercício de 2015.**7. Outros valores e bens**

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
<b>Outros Valores e Bens</b>	<b>341.940,27</b>	<b>341.940,27</b>
Bens Não de Uso Próprio	341.940,27	341.940,27
<b>Despesas Antecipadas</b>	<b>57.424,82</b>	<b>54.987,56</b>
Prêmios de Seguros	55.201,39	52.537,88
Assinatura de Periódicos	2.223,43	2.449,68
<b>Total</b>	<b>399.365,09</b>	<b>396.927,83</b>

Em Bens de Uso Próprio está registrado o valor de R\$ 341.940,27, referente aos imóveis não utilizados pela cooperativa, não estando sujeitos à depreciação ou correção.

Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, no montante de R\$ 57.424,82 referentes a prêmios de seguros pagos – R\$ 55.201,39 e assinatura de periódicos – R\$ 2.223,43.

**8. Investimentos**

O saldo é representado por aportes de capital e o recebimento de distribuição de sobras efetuados pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE e aquisição de ações do BANCOOB, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Central das Cooperativas de Economia e Crédito de Minas Gerais Ltda. – SICOOB CENTRAL CECREMGE	6.302.657,65	6.192.734,75
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB	1.752.708,26	1.579.838,96
<b>Total</b>	<b>8.055.365,91</b>	<b>7.772.573,71</b>

**9. Imobilizado de uso**

É demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme o estabelecido abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação	31/12/2015	31/12/2014
Terrenos	-	583.120,92	583.120,92
Edificações	4%	2.428.147,41	2.428.147,41
Móveis e Equipamentos	10%	1.828.676,57	1.827.716,57
Sistema de Processamento de Dados	20%	410.421,70	366.138,96
Sistemas de Segurança	10%	28.691,51	28.691,51
<b>Total</b>		<b>5.279.058,11</b>	<b>5.233.815,37</b>
Depreciação acumulada		(3.441.921,73)	(3.275.529,66)
<b>Total</b>		<b>1.837.136,38</b>	<b>1.958.285,71</b>

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passaram a ser depreciadas.

**10. Intangível**

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	Taxa de Amortização	31/12/2015	31/12/2014
Sistema de Processamento de Dados - Software	20%	134.935,17	134.935,17
Direito de Uso	20%	67.351,32	67.351,32
<b>Total</b>		<b>202.286,49</b>	<b>202.286,49</b>
Amortização acumulada	20%	(175.809,72)	(165.096,91)
<b>Total</b>		<b>26.476,77</b>	<b>37.189,58</b>

O valor registrado na rubrica "Intangível" refere-se a licença de uso do Sistema de Informática do Sicoob - SISBR, adquirida em junho de 2009, da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação. Na mesma data, a Central cedeu exclusivamente às suas filiadas (cooperativas singulares associadas), devidamente autorizado pelo Sicoob Confederação, com prazo de até 31 de maio de 2019, o direito de uso do SISBR.

**11. Depósitos**

Composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada.

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Depósito à Vista	2.614.580,34	2.519.949,05
Depósitos a prazo	94.114.943,59	84.460.902,33
<b>Total</b>	<b>96.729.523,93</b>	<b>86.980.851,38</b>

▶ segue

Os depósitos até o limite de R\$ 250 mil por CPF/CNPJ estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), constituído conforme Resoluções CMN nº 4.150/12 e nº 4.284/13. Esse fundo tem como instituições associadas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), além disso, tem o objetivo de prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada. A contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125% dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Crédito dos bancos, o FGC, que considera os depósitos à vista e a prazo, e as letras de crédito do agronegócio, de acordo com a Resolução CMN nº 4.150/12.

**Despesas com Operações de Captação de Mercado:**

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Depósitos a prazo	(10.245.415,63)	(8.021.675,99)
<b>Total</b>	<b>(10.245.415,63)</b>	<b>(8.021.675,99)</b>

**12. Outras Obrigações**

**12.1) Outras Obrigações - Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados**

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
IOF a Recolher	3.641,87	2.915,99
<b>Total</b>	<b>3.641,87</b>	<b>2.915,99</b>

O IOF a Recolher refere-se à incidência sobre Operações de Crédito e Aplicações Financeiras dos cooperados com a Cooperativa.

**12.2) Outras Obrigações - Sociais e Estatutárias**

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a)	8.978.613,89	8.078.117,74
FATES – Resultado de Atos com Associados	7.485.663,59	6.705.004,17
FATES – Resultado de Atos com Não Associados	1.492.958,50	1.373.113,57
Cotas de capital a pagar (b)	816.684,12	633.243,09
<b>Total</b>	<b>9.795.298,01</b>	<b>8.711.360,83</b>

(a) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

(b) Refere-se a cotas de capital a pagar de ex-associados.

**12.3) Outras Obrigações – Fiscais e Previdenciárias**

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Provisão para Impostos e Contribuições s/Lucros	0,00	11.219,78
Impostos s/Serviços de Terceiros	12.362,43	9.422,80
Impostos sobre Salários	273.085,61	244.023,89
<b>Outros</b>	<b>24.278,72</b>	<b>418.435,80</b>
<i>IRRF sobre Juros ao Capital</i>	<i>10.103,57</i>	<i>405.103,44</i>
<i>Outros</i>	<i>14.175,15</i>	<i>13.332,36</i>
<b>Total</b>	<b>309.726,76</b>	<b>683.102,27</b>

**12.4) Outras Obrigações – Diversas**

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Cheques administrativos (a)	0,00	112.493,24
Despesas de Pessoal	481.253,85	431.651,05
Outras Despesas Administrativas (b)	121.617,98	109.377,83
Provisão para Passivos Contingentes (c)	3.474.497,11	3.298.499,18
Credores Diversos – País (d)	80.233,35	1.230.778,35
<b>Total</b>	<b>4.157.602,29</b>	<b>5.182.799,65</b>

(a) Referem-se a cheques emitidos pela Cooperativa contra o próprio caixa da instituição, porém não compensados até a data-base de 31/12/2015.

(b) Refere-se ao provisionamento de pagamentos a efetuar, relativos a outras despesas administrativas da cooperativa.

(c) É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2015		31/12/2014	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
PIS e COFINS	3.474.497,11	3.474.497,11	3.298.499,18	3.298.499,18
<b>Total</b>	<b>3.474.497,11</b>	<b>3.474.497,11</b>	<b>3.298.499,18</b>	<b>3.298.499,18</b>

**Movimentação das provisões para riscos e contingências**

Descrição	PIS / COFINS	Total
Saldo em 31/12/2013	3.936.950,64	3.936.950,64
Provisões feitas durante o exercício	150.127,43	150.127,43
Provisões utilizadas durante o exercício	(788.578,89)	(788.578,89)
Saldo em 31/12/2014	3.298.499,18	3.298.499,18
Saldo em 31/12/2014	3.298.499,18	3.298.499,18
Provisões feitas durante o exercício	175.997,93	175.997,93
Provisões utilizadas durante o exercício	0,00	0,00
Saldo em 31/12/2015	3.474.497,11	3.474.497,11

PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/98, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de março de 1999 a julho de 2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

(d) Credores Diversos – País se refere a: Cred. Diversos, FIS (Fundo de Integração Social), FCR (Fundo de Crédito Rotativo) e Outros Credores Diversos – País:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Cred. Diversos (1)	0,00	1.135.698,43
Outros Credores Diversos – País (2)	80.233,35	95.079,82
<b>Total</b>	<b>80.233,35</b>	<b>1.230.778,35</b>

1. O Cred. Diversos é a reclassificação contábil do Fundo Especial e é destinado ao auxílio de familiares dos associados do SICOOB COOPSEF falecidos. Dispõe a disciplina dos valores de indenização do Auxílio Funeral e compensação dos respectivos débitos contratados dos associados falecidos pelas indenizações relativas aos sinistros (Seguro Prestamista). O Cred. Diversos conta com uma reserva para aporte acumulada recebendo suprimento de crédito em todas as operações de crédito do SICOOB COOPSEF. O SICOOB COOPSEF extinguiu o Cred. Diversos em 30/12/2015 deixando a disposição da AGO de 15/02/2016.

2. Refere-se a créditos de responsabilidade da cooperativa perante pessoas físicas e jurídicas pendente de regularização para cuja escrituração não exista conta específica.

▶ segue

**13. Instrumentos financeiros**

O SICOOB COOPSEF opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidade, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo. Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

**14. Patrimônio líquido**

**a) Capital Social**

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

**b) Reserva Legal**

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, é utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

**c) Sobras Acumuladas**

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, as normas do Banco Central do Brasil e a posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 09 de Fevereiro de 2015, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, no valor de R\$ 5.682.427,84.

**d) Destinações estatutárias e legais**

De acordo com o estatuto social da cooperativa e a Lei nº 5.764/71, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	2015	2014
Sobra líquida do exercício	5.325.073,73	8.468.210,50
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	(119.836,73)	(135.942,46)
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	5.205.237,00	8.332.268,04
<b>Destinações estatutárias</b>		
Reserva legal - 10%	(520.523,70)	(833.226,80)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(260.261,85)	(416.613,40)
Extinção da rubrica contábil Cred. Diversos	965.448,36	0,00
<b>Sobras à disposição da Assembleia Geral</b>	<b>5.389.899,81</b>	<b>7.082.427,84</b>

A Reserva legal destina-se a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades;

O Fundo de assistência técnica, educacional e social (FATES) é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa; e Os resultados decorrentes de atos não cooperativos são destinados ao FATES.

**15. Resultado de Atos Não Cooperativos**

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	2015	2014
Receita de Atos não Cooperativos	57.141,55	39.259,43
Despesas específicas de atos não cooperativos	(14.634,84)	(3.777,55)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(17.710,36)	(27.952,61)
<b>Resultado operacional</b>	<b>24.796,35</b>	<b>7.529,27</b>
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	131.034,65	199.163,00
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>155.831,00</b>	<b>206.692,27</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(35.994,27)	(70.749,81)
<b>Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)</b>	<b>119.836,73</b>	<b>135.942,46</b>

**16. Provisão de Juros ao Capital**

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio. Os critérios para a provisão obedeceram a Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

**17. Partes Relacionadas**

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e dos membros próximos da família de tais pessoas. As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e se caracterizam basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito. As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2015:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 459.471,00	0,5162
MONTANTE DAS OPERAÇÕES PASSIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 696.650,00	0,7402

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2015:

OPERAÇÕES ATIVAS			
Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	11.046,16	55,23	0,3753
Empréstimo e Financiamentos	426.161,16	2.130,81	0,478

OPERAÇÕES PASSIVAS		
Aplicações Financeiras	% em relação à carteira total	Taxa Média - %
1.246.740,31	1,3247	95% do CDI

Foram realizadas transações com partes relacionadas, nas formas de: depósito a prazo, cheque especial, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

NATUREZA DAS OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS	Taxas aplicadas em relação às partes relacionadas	Taxa aprovada pelo Conselho de Administração/Diretoria Executiva
Cheque Especial		
Limite até R\$ 20.000,00	2,9 %	2,9%
Empréstimos - Consignados		
Limite até 10% do PLA	1,69% a 2,07%	1,69% a 2,07%
Empréstimos – Boletos, Cheques e Caixa		
Limite até 10% do PLA	1,77% a 2,70%	1,77% a 2,70%
Aplicação Financeira (RDC)	95% CDI	95% CDI

No exercício de 2015, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio mensal das reuniões do Conselho de Administração, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS (R\$)	
Honorários e demais custos	1.368.871,48

**18. Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais – SICOOB CENTRAL CECREMGE**

O SICOOB COOPSEF em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à Cooperativa Central das Cooperativas de Economia e Crédito de Minas Gerais Ltda. – SICOOB CENTRAL CECREMGE, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CECREMGE é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CECREMGE a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB COOPSEF responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a Sicoob Central Cecremge:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Ativo circulante - Relações interfinanceiras - centralização financeira (nota 5)	69.870.602,22	71.290.943,68
Ativo Permanente - Investimentos (nota 9)	8.055.365,91	7.772.573,71

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL CECREMGE, em 30 de junho de 2015, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 24 de agosto de 2015, com opinião sem modificação. A auditoria das demonstrações contábeis referente à data base 31 de dezembro de 2015 não foi concluída até a data da aprovação das demonstrações objeto dessa publicação.

**19. Seguros contratados – Não auditado**

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de seguros adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

**20. Índice de Basiléia**

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos em 31 de dezembro de 2015.

**21. Lei nº 12.973 de 13 de maio de 2014**

Em maio de 2014, foi publicada a Lei nº 12.973 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (1) altera o Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como modifica a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (2) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação da referida Lei, não terão implicação na apuração dos tributos federais até que a lei tributária regule a matéria; (3) inclui tratamento específico sobre potencial de tributação de lucros ou dividendos; (4) inclui disposições sobre o cálculo de juros de capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

O Sicoob Confederação por meio da CCI-274/2014, com base em parecer jurídico, orientou a utilização da opção “não optante”, como a mais adequada para as cooperativas do Sistema Sicoob.

**22. Gerenciamento de Risco e de Capital**

**Risco operacional**

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

a) O gerenciamento do risco operacional do Sicoob Coopsef objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.380/2006.

b) Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Coopsef aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

c) O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob Consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

d) O uso da lista de verificação de conformidade (LVC) tem por objetividade identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no sistema de Controles Internos de Riscos Operacionais (Scir).

e) As informações cadastradas no sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecidos pelo Sicoob Confederação.

f) A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes as perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, Sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

g) Para situações de risco identificadas são estabelecidas planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de controles Internos e Riscos (ACIR).

h) Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, o Sicoob Coopsef possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

**Risco de mercado e de Liquidez**

a) O gerenciamento do risco de mercado e de liquidez do Sicoob Coopsef objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.464/2007 e 4.090/2012.

b) Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Coopsef aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

c) No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

d) No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

e) Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o Sicoob Coopsef possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da Entidade.

**Risco de crédito**

O risco de crédito é a possibilidade da contraparte não honrar o compromisso contratado e, também, da degradação da qualidade do crédito.

a) O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Coopsef objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

b) Conforme preceitua o art. 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Coopsef aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

c) Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

d) Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Coopsef possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

**Gerenciamento de capital**

a) A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob Coopsef objetiva garantir a aderência as normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída da Resolução CMN 3.988/2011.

b) Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o Sicoob Coopsef aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

c) O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- I. Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- II. Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob.
- III. Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

d) Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a conseqüente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

**RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Ao Conselho de Administração e aos Cooperados da  
**COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA  
 SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE MINAS GERAIS E ÓRGÃOS OFICIAIS DO  
 ESTADO DE MINAS GERAIS – SICOOB COOPSEF**

Belo Horizonte - MG

Prezados Senhores:

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais e Órgãos Oficiais do Estado de Minas Gerais – SICOOB COOPSEF, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais e Órgãos Oficiais do Estado de Minas Gerais – SICOOB COOPSEF é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais e Órgãos Oficiais do Estado de Minas Gerais – SICOOB COOPSEF em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Belo Horizonte, 27 de janeiro de 2016.



Felipe Rodrigues Beiral  
 Contador CRC MG 090.766/O-4  
 CNAI 2994

**Você sabia que sendo correntista pode pagar as contas mensais de telefone, energia e água por meio de débito automático?**

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais e Órgãos Oficiais do Estado de Minas Gerais Ltda. – SICOOB COOPSEF, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e para os fins previstos no artigo 51 do Estatuto Social, declara que os documentos analisados refletem, em seus aspectos relevantes, a situação financeira e patrimonial da entidade em 31(trinta e um) de Dezembro de 2015(dois mil e quinze). As demonstrações contábeis relativas ao exercício de 2015(dois mil e quinze) foram examinadas também pelos auditores da Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC. Belo Horizonte, aos 27(vinte e sete) dias do mês de janeiro do ano de 2016(dois mil e dezesseis). Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, lavrando-se em ata que vai assinada pelos presentes.

**Mauro Ernani Nascimento**

Coordenador

**Nelson Gomes de Souza**

Fiscal

**José Onésio Leite**

Fiscal

SICOOB COOPSEF - COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE MINAS GERAIS E ÓRGÃOS OFICIAIS DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA  
Av. Brasil, 1660 - Funcionários - 30.140-003 - Belo Horizonte - MG.

Tel.: (31) 3269 5700 - Fax: (31) 3269 5724 - [www.sicoobcoopsef.com.br](http://www.sicoobcoopsef.com.br) - [sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br](mailto:sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br)



Ouidoria do  
Sicoob Coopsef  
**0800 283 4086**  
[www.sicoobcoopsef.com.br](http://www.sicoobcoopsef.com.br)

## Consulte nosso representante na Cidade Administrativa

Os associados da Sicoob Coopsef que trabalham na Cidade Administrativa e que precisam de alguma informação ou serviço da Cooperativa podem consultar Ivair Ferreira Lima. Ele é o representante da Cooperativa na Cidade Administrativa e trabalha no Edifício Gerais, 12º andar, na ARSAE/Gerência de Fiscalização.

Para falar com o Ivair, o associado pode ainda telefonar para 3915.8103 e 3915.8104, ou para o celular 99654.1199. Com um representante na Cidade Administrativa, o Sicoob Coopsef espera prestar um atendimento mais adequado e rápido.

Anote aí. 145. Este é o novo telefone do Banco Central do Brasil para o cooperado reclamar, quando os bancos não atenderem as solicitações feitas pelos correntistas.

# Cooperado ganha moto 2016 na promoção da Cooperativa

Foi encerrada em dezembro, após a realização do segundo sorteio pela Loteria Federal do dia 19/12/2015, a promoção "Sicoob Coopsef – 35 anos – Lado a lado com o Cooperado". Foram dois os ganhadores, cujos finais de Masp, menos o dígito, coincidiram com o final da milhar da Federal do segundo prêmio. Porém, como previsto no Regulamento, foi proclamado vencedor o cooperado Paulo de Lemos, de Itajubá na SRF/Sul, por ter mais tempo de filiação ao Sicoob Coopsef, desde outubro de 1981. Ele ganhou uma moto Honda 2106. O outro contemplado foi o cooperado José de Castro Moreira dos Santos, de Ipatinga, que levou um notebook, conforme previsto no Regulamento do Sorteio.

Ao receber o prêmio, Paulo de Lemos contou sobre sua alegria de fazer parte da Cooperativa e lembrou-se do "saudosos amigo Dilson Resende que me convidou e já me

inscreveu como cooperado". Ele destacou o papel do ex-presidente como idealizador desta Cooperativa que "tantos benefícios já gerou para aqueles que dela participam".

A entrega foi prestigiada pelos diretores Antônio de Ávila e Álvaro Cunha, que cumprimentaram o cooperado pela premiação e solicitaram que ele continue prestigiando e divulgando o nome do Sicoob Coopsef. Paulo Lemos ratificou sua posição e afirmou que participar e divulgar os benefícios da Cooperativa é um dever de todo associado.

Antes, no primeiro sorteio em novembro, também pela Loteria Federal, haviam sido contemplados os cooperados Fidelis de Andrade Pinto, de Contagem, com uma viagem a Gramado/RS, e Adarlene Edverte do Rosário, de Montes Claros, com uma viagem para Recife (Resort), ambos com direito a acompanhantes.



• O cooperado Paulo Lemos, foi o ganhador da moto e...



• ... Fidelis de Andrade, de Ipatinga, recebe seu prêmio da viagem.



• Adarlene Rosário agradece pelo prêmio em Montes Claros e....



• ... José de Castro recebeu um notebook.

## Venha para o Sicoob Coopsef!

Aqui a taxa de juro continua sendo a menor do mercado há muitos anos.



Remetente:  
SICOOB COOPSEF - Av. Brasil, 1660 • Funcionários  
30140-003 • Belo Horizonte • MG  
Tel: (31) 3269.5700 • Fax: (31) 3269.5724  
[www.sicoobcoopsef.com.br](http://www.sicoobcoopsef.com.br) • [sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br](mailto:sicoobcoopsef@sicoobcoopsef.com.br)

**Impresso Especial**  
CONT. Nº 9912211389  
ECT/DR/MG  
Coopsef  
---CORREIOS---



**IMPRESSO FECHADO  
PODE SER ABERTO PELA ECT**